



Sementes da Resistência: Agroecologia e Cultura no Semiárido Alagoano

Seeds of Resistance: Agroecology and Culture in the Alagoas Semiarid Region

Flávio dos Santos¹; Alice Oliveira da Silva²

¹Universidade Federal de Alagoas (OBELUTTE/UFAL), Bairro Gerais, Zona Rural, Teotônio Vilela – Alagoas, flavio.geografiaufal@gmail.com; Universidade Federal de Alagoas (Curso de Licenciatura em Geografia e OBELUTTE/UFAL), Assentamento Lameirão, Zona Rural, Delmiro Gouveia – Alagoas, allyceoliveira15@gmail.com

Resumo

O artigo tem como propósito analisar a importância agroecológica e cultural das sementes crioulas para os camponeses do Semiárido alagoano. Para o alcance do objetivo, lançamos mão de entrevistas semiestruturadas, aplicadas junto à camponeses guardiões de sementes crioulas, de modo a dar voz a esses sujeitos e compreender o papel dos organismos crioulos para a prática da Agroecologia e preservação dos saberes tradicionais. A partir das falas dos entrevistados, e a luz dos elementos teóricos que nortearam a pesquisa, constatamos que as sementes crioulas desempenham um papel importante para a reprodução social dos camponeses guardiões do Semiárido alagoano, pois são sementes adaptadas às condições de clima e solo presentes na região referida, bem como são organismos nos quais estão presentes um conjunto de conhecimentos surgidos por meio do trabalho camponês, o que faz das sementes crioulas alagoanas um elemento agroecológico e portador de símbolos culturais.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade, Campesinato, Identidade, Sustentabilidade, Tradição.

Abstract

The article aims to analyse the agroecological and cultural importance of creole seeds for peasants in the Semiarid region of Alagoas. To achieve the objective, we used semi-structured interviews, applied with peasant guardians of creole seeds, in order to give voice to these subjects and understand the role of creole organisms in the practice of agroecology and preservation of traditional knowledge. Based on the interviewees' statements, and in light of the theoretical elements that guided the research, we found that creole seeds play an important role for the social reproduction of the guardian peasants of the alagoano Semiarid, because they are seeds adapted to the climate and soil conditions present in the referred region, as well as organisms in which there is a set of knowledge arising from peasant work, which makes the creole seeds from Alagoas an agroecological element and bears cultural symbols.



Keywords: Agrobiodiversity, Peasant, Identity, Sustainability, Tradition.

Introdução

As sementes crioulas se constituem como um elemento primordial no âmbito da produção camponesa, pois se tratam de organismos que há anos estão nas mãos desses trabalhadores, sendo verdadeiras heranças genéticas e culturais que, juntamente com um acervo de conhecimentos, foram transmitidas pelos antepassados e são preservadas até os dias atuais, salvaguarda essa que é realizada como forma de garantir o presente e o futuro, tanto das sementes como dos saberes campesinos.

Dentre as diferentes parcelas do território brasileiro em que há o trabalho de preservação das sementes crioulas destacamos o Semiárido alagoano, região que possui uma área de 12.583 km², englobando 38 municípios onde residiam, em 2017, um total de 962.641 habitantes (SUDENE, 2017). É neste espaço de Alagoas que, desde a década de 1980, trabalhadores camponeses vem realizado uma luta coletiva em defesa das sementes crioulas, estas que no contexto do Semiárido alagoano foram batizadas de Sementes da Resistência (SANTOS, 2020).

Como fruto desse histórico processo de lutas, vem sendo construído no Semiárido de Alagoas uma rede estadual de Bancos Comunitários de Sementes (BCS) (LIMA; SANTOS, 2018), a qual é acompanhada pela Cooperativa dos Pequenos Produtores Agrícolas dos Bancos Comunitários de Sementes (COPPABACS), organização camponesa alagoana criada em 1996 com o intuito de realizar a organização desses BCS, os quais se expandiram ao longo das décadas, alcançando diferentes parcelas do Semiárido alagoano e culminando na existência, atualmente, de 54 Bancos, distribuídos por 18 municípios (SANTOS, 2020).

Além de serem elementos fundamentais para a reprodução social dos camponeses alagoanos, as sementes crioulas são também importantes no âmbito da produção agroecológica, pois são organismos adaptados às condições de solo e clima do Semiárido, além de serem portadoras de um conjunto de saberes originados por meio da relação entre o campesinato e a natureza, fato que historicamente fez emergir a dimensão cultural que envolve essas sementes, sendo a seara da cultura e dos saberes tradicionais uma das bases da Agroecologia.

Perante o quadro apresentado, o artigo tem como propósito analisar a importância das sementes crioulas para as práticas agroecológicas, tendo como foco de análise o trabalho desenvolvido por camponeses do Semiárido alagoano. Ademais, objetivamos também destrinchar sobre a dimensão cultural que envolve os organismos crioulos no contexto de Alagoas.

O artigo está organizado em quatro momentos. No primeiro, explicaremos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, assim como apontaremos as referências que são a base



teórica da nossa reflexão. No segundo e no terceiro, desdobraremos sobre os aspectos conceituais da Agroecologia e em seguida versaremos sobre a importância das sementes crioulas para a produção agroecológica no Semiárido de Alagoas. Por fim, no quarto momento, discorreremos sobre a dimensão cultural das sementes crioulas para os guardiões alagoanos. Concluindo o texto apresentaremos nossas conclusões, na qual elucidaremos como a Agroecologia, as sementes crioulas e a cultura formam uma relação simbiótica que tem o objetivo de garantir uma produção sustentável.

Metodologia

O presente artigo possui uma abordagem quantitativa-qualitativa, pautado na explanação de dados obtidos de fontes primárias e secundárias. Diante disso, lançamos mão das contribuições que os vieses da pesquisa quantitativa e da qualitativa oferecem, uma vez que ambas são complementares entre si, devendo o pesquisador usufruir das contribuições que elas oferecem (MINAYO; SANCHES, 1993).

Nesse sentido, os dados primários foram obtidos por meio da realização de entrevistas semiestruturadas junto à camponeses guardiões de sementes crioulas do Semiárido alagoano, bem como através da técnica da observação e do registro fotográfico, esses últimos realizados durante pesquisas de campo ocorridas em comunidades rurais do Semiárido de Alagoas que possuem BCS.

Os dados secundários, por sua vez, foram coletados junto à Cooperativa dos Pequenos Produtores Agrícolas dos Bancos Comunitários de Sementes (COPPABACS) e ao site oficial da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), sendo a primeira fonte responsável por fornecer informações relativas aos Bancos Comunitários de Sementes do Semiárido alagoano, enquanto que na segunda obtivemos os dados demográficos e de área referentes à região citada.

Juntamente com as etapas acima descritas, realizamos a construção da base teórica que dá o sustentáculo à nossa reflexão. Nesse viés, destacamos as contribuições de Caporal e Costabeber (2004), do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (2006), de Carvalho (2008), da Associação Brasileira de Agroecologia (2015) e de Vargas e Silva (2016), obras essenciais para o delineamento das concepções teóricas sobre Agroecologia.

Seguindo nesse raciocínio, enfatizamos também os estudos realizados por Almeida e Cordeiro (2002) e Cassol (2013), vitais para o entendimento da importância das sementes crioulas e do universo cultural que permeia esses organismos. Por fim, recorreremos também às reflexões tecidas por Lima ; Santos (2018), Santos et al. (2018) e Santos (2020), obras que evidenciam o papel fundamental das sementes crioulas para os camponeses do Semiárido alagoano.



Alicerçados nessa estrutura metodológica realizamos a construção do presente artigo, cujas reflexões encontram-se dispostas nas páginas seguintes e apresentam a importância das sementes crioulas para a Agroecologia e para a cultura, trazendo como recorte de análise o contexto do Semiárido alagoano.

Desenvolvimento

Agroecologia: saberes e práticas sustentáveis

A Agroecologia é uma ciência agrícola que envolve dinâmicas sociais e políticas, assumindo um papel na luta contra a exploração ambiental e social a fim de promover a valorização dos sujeitos e dos recursos que fazem parte da esfera agrária, buscando por meio disso fortalecer um modelo agroecossistêmico, considerando toda a abrangência biológica e social dos cultivos. Diante disso, a Agroecologia é conceituada como uma

[...] ciência, movimento político e prática social, portadora de um enfoque científico, teórico, prático e metodológico que articula diferentes áreas do conhecimento de forma transdisciplinar e sistêmica, orientada a desenvolver sistemas agroalimentares sustentáveis em todas as suas dimensões (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA, 2015, p. 01).

Nessa perspectiva, a Agroecologia proporciona um modelo de agroecossistemas que valoriza as práticas socioculturais e preza pelas dinâmicas do ecossistema, agindo de modo sustentável a toda biodiversidade. De acordo com Caporal; Costabeber (2004, p. 80) a Agroecologia tem um papel de “[...] promover o manejo adequado dos recursos naturais e para reduzir os impactos sociais, econômicos e ambientais negativos, causados pela mal denominada agricultura moderna”. À vista disso, o modelo agroecológico parte de uma luta contra as ofensivas do capitalismo no campo, as quais acometem o meio ambiente e causam problemas sociais e à saúde da população.

Perante o exposto, é relevante destacar que a Agroecologia não se baseia apenas em uma produção de alimentos sem agrotóxicos, estes que são nomeados de produtos orgânicos. Carvalho (2008, p. 68) esclarece que a produção de alimentos agroecológicos “[...] não se resume às mudanças no padrão técnico, mas pressupõe todo um contexto social”, ou seja, no sistema agroecológico se busca a produção de alimentos saudáveis por meio de técnicas que garantam a preservação do meio ambiente, bem como dos direitos sociais dos camponeses e de toda população.

Na Agroecologia há o entendimento de que as experiências e habilidades dos camponeses são fatores essenciais para um manejo agrícola sustentável. Nesse sentido, Costabeber (2004, p. 45) destaca a importância dos saberes tradicionais:



A Agroecologia parte de que é necessário entender o funcionamento dos ecossistemas naturais e revalorizar os conhecimentos e capacidades dos atores locais para - a partir - disso desenhar modernos sistemas agrícolas e sustentáveis.

Com base nessa assertiva, entende-se que a Agroecologia se norteia por meio da *práxis* dos povos do campo, e a partir disso se une com conhecimentos científicos, construindo-se assim um diálogo entre esses saberes. Desse modo, a Agroecologia estabelece fortes relações socioculturais com as populações camponesas, pois ela está alicerçada nas práticas tradicionais desses povos, estabelecidas por meio de suas interações com a natureza, o que resulta na agrobiodiversidade.

A partir do respeito com a biodiversidade, da valorização das práticas camponesas e da preocupação com o bem estar do trabalhador do campo, e do consumidor final, entendemos que a Agroecologia é muito mais que uma prática: ela é uma ciência agrícola, é um modo de viver, de reprodução social, conforme elucida Vargas; Silva (2015, p. 58):

Agroecologia é uma forma de viver e produzir alimentos em maior cooperação, cuidado, com a natureza, realizando a produção de alimentos saudáveis em um tipo de desenvolvimento que melhore a vida de toda a humanidade.

Para que se tenha a materialização da Agroecologia no âmbito da produção camponesa é fundamental, dentre outros elementos, a presença das chamadas sementes crioulas, estas que são organismos que possuem uma diversidade genética construída ao longo do tempo, por meio da seleção natural e de técnicas dos camponeses (CASSOL, 2013). Com base nessa assertiva, destacamos a reflexão de Carvalho (2008, p. 150), segundo o qual “na concepção agroecológica, pode-se dizer que as sementes são as bases para a promoção de uma agricultura sustentável [...]”. Nesse aspecto, o uso das cultivares crioulas indicam uma produção com a presença de uma diversidade genética e cultural.

Por meio do patrimônio genético das sementes crioulas se obtém uma diversidade de espécies de plantas, garantindo a biodiversidade nos agrossistemas. Nessa concepção, o cultivo de sementes crioulas é uma condição necessária para a concretude da prática agroecológica e garantia da agrobiodiversidade. Outro fator essencial na Agroecologia é a autonomia camponesa, sendo as sementes crioulas essenciais para o alcance e manutenção dessa autonomia, pois são organismos adaptados ao ecossistema em que estão inseridas, bem como são sementes cujo manejo na natureza é de conhecimento dos camponeses. Nisso, por meio do sistema agroecológico, com o uso das sementes crioulas, se garante aos camponeses a soberania alimentar, esta que consiste no direito de as populações definirem as práticas sustentáveis da sua produção, de modo a garantir a alimentação e preservar a cultura (CONSEA, 2006).

Por meio do exposto, consideramos a Agroecologia um modo de produção que garante o respeito ao camponês, ao meio ambiente e a toda população, produzindo assim alimentos



nutricionalmente ricos. Nesse aspecto, destacamos a Lei Nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que em seu Artigo 3º estabelece o direito dos povos de disporem de uma alimentação saudável, por meio de práticas que respeitem o meio ambiente e a sociedade:

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

Entendemos que a garantia da segurança e soberania alimentar se viabiliza por meio de práticas sustentáveis direcionadas pela Agroecologia, sendo indispensável para o tal fim o uso das sementes crioulas. Nesse sentido, apresentaremos a seguir, a partir de relatos de entrevistas realizadas com camponeses, como se dá a salvaguarda das sementes crioulas no Semiárido alagoano.

Sementes crioulas: práticas agroecológicas no Semiárido Alagoano

Em Alagoas, as cultivares crioulas são denominadas Sementes da Resistência, pois representam a luta dos povos tradicionais contra a ofensiva do capital no campo alagoano. No Semiárido do estado as sementes crioulas são “[...] um elemento vital no processo de reprodução camponesa”, sendo as práticas de cultivo e conservação dessas sementes elementos integrantes dos saberes dos povos tradicionais da região (SANTOS et. al, 2018, p. 02).

Nesse sentido, apresentaremos os relatos de entrevistas realizadas com camponeses guardiões de sementes crioulas do Semiárido Alagoano, por meio das quais mostraremos as experiências desses trabalhadores e trabalhadoras no que diz respeito a importância da guarda das sementes e as formas de manejo e conservação, estes últimos que são materialidades das práticas agroecológicas.

Para a salvaguarda das sementes crioulas os camponeses do Semiárido alagoano utilizam, desde a década de 1980, os chamados Bancos Comunitários de Sementes (BCS) (SANTOS, 2020), os quais são espaços voltados para a guarda dos organismos crioulos, garantindo assim as sementes para o plantio, bem como a proteção das mesmas (ALMEIDA; CORDEIRO, 2002). Ademais, os BCS são *locus* de formação política e união comunitária, fatos que evidenciam a sua importância não só para preservação das sementes crioulas, como também para o fortalecimento dos vínculos na comunidade (SANTOS, 2020).

Os BCS são espaços estratégicos de convivência com o Semiárido, os quais garantem a conservação das cultivares crioulas e a reprodução dos camponeses da região. Nesse sentido, trazemos a fala do Entrevistado 01, que destaca a importância do BCS para o campesinato da região Semiárida alagoana:



[Os BCS] garantem o plantio para os próximos anos e uma sobrevivência digna, para que a gente não dependa de grãos danificados, que nós não conhecemos, que não tem uma pureza, não tem um teor, não tem a genética garantida que seja adaptada à nossa região. Você tem que manter esse recurso natural [as sementes crioulas] nas mãos da família e da sociedade (Camponês alagoano. Entrevista realizada em 30/05/2019, no Povoado Jacaré, Zona Rural do município de Igaci – Alagoas).

Com base na fala do Entrevistado 01 vemos que os BCS (Figura 1) são espaços de reprodução social para as comunidades, garantindo a autonomia por meio da salvaguarda das sementes tradicionais (Figura 2), não precisando, desse modo, adquirir sementes convencionais, como as famigeradas híbridas e transgênicas. Portanto, os BCS garantem a pureza genética das cultivares crioulas, sementes que são naturais e adaptadas às condições edafoclimáticas do Semiárido.



FIGURA 1. BCS do Povoado Tabuleiro, Água Branca – Alagoas. Primeiro BCS alagoano.

Fonte: Autores (pesquisa de campo, 2019).



FIGURA 2. Camponesa alagoana exhibe suas sementes crioulas de feijão de corda.

Fonte: Autores (pesquisa de campo, 2019).

As sementes crioulas são guardadas pelos camponeses por meio de técnicas que foram repassadas de geração em geração, sendo a salvaguarda das sementes tradicionais um modo de preservar esse patrimônio. As técnicas de conservação das sementes crioulas foram construídas por meio de anos de convivência com o Semiárido, o que fez com que os camponeses passassem a conhecer e adaptar as suas sementes.

Nesse sentido, a Entrevistada 02 retrata as formas de conservação em sua comunidade, localizada no município de Pariconha, Sertão Alagoano:

Usamos cinzas, pimenta. Meu avô usava muito as cinzas. Tem feijão lá [no BCS] que já tem dois anos, guardado com cinzas. Joga um pouco de cinzas no fundo do vasilhame, aí joga uma quantidade de feijão dentro, aí coloca



outra quantidade de cinzas e vai fazendo as camadas. Aí as cinzas vão penetrando. Depois, veda a tampa [dos recipientes]. As cinzas são de fogo de lenha (Camponesa indígena alagoana. Entrevista realizada em 29/04/2019, na Aldeia Ouricuri, Zona Rural do município de Pariconha – Alagoas).

A partir da fala da Entrevistada 02 podemos observar que os saberes usados foram repassados por seus familiares, estes que ao longo do cultivo e manejo das sementes desenvolveram técnicas sustentáveis que conservam as cultivares tradicionais. Conforme elucida Cassol (2013), essas práticas sustentáveis são heranças passadas de geração em geração, tornando-se um elemento cultural.

A partir das falas dos entrevistados, e da importância das sementes para a Agroecologia, vemos como esses organismos são essenciais para o modo de vida camponês, pois asseguram a preservação da cultura e da reprodução social camponesa, bem como evitam a dependência das sementes convencionais. O uso das cultivares crioulas garante o direito a uma alimentação saudável dos povos, como relata o Entrevistado 01:

A semente crioula é uma semente boa, garante a soberania alimentar e a liberdade, para quando as chuvas caírem você ter as sementes em mãos e assim realizar o plantio, a renovação, a multiplicação, a alimentação e a comercialização. É um patrimônio da humanidade. Semente é vida, semente é tudo (Camponês alagoano. Entrevista realizada em 30/05/2019, no Povoado Jacaré, Zona Rural do município de Igaci – Alagoas).

As sementes são um elemento essencial para a prática camponesa, assim como para a garantia da alimentação humana. O relato do Entrevistado 01 retrata bem a harmonia do patrimônio cultural e genético das sementes com o modo de vida camponês, pois através das cultivares crioulas os povos do campo têm a liberdade de plantio e de reprodução sociocultural.

Por meio de tantos significados, as sementes crioulas são uma das manifestações da cultura camponesa. É nesse viés que seguiremos com nossa discussão no item seguinte, no qual abordaremos, a partir de relatos de camponeses do Semiárido alagoano, a dimensão cultural que permeia as sementes crioulas.

As sementes crioulas como símbolo de cultura e tradição no Semiárido de Alagoas

Para além de serem organismos essenciais no âmbito das práticas agroecológicas, conforme discutimos anteriormente, as sementes crioulas se constituem também como elementos importantes no tocante à dimensão cultural, uma vez que nestas sementes estão presentes um conjunto de saberes construídos historicamente por meio das relações estabelecidas entre camponeses e a natureza, fato elucidado por Cassol (2013, p. 51) ao afirmar que as sementes crioulas

[...] são patrimônio genético e cultural dos povos tradicionais obtidas durante séculos tanto por meio de evolução natural do melhoramento genético, como,



também através do manejo sustentável ecologicamente inserido no meio ambiente e adaptado aos diversos ecossistemas existentes.

Nesse viés, vemos que os conhecimentos adquiridos pelos guardiões das sementes crioulas são frutos das relações de trabalho e do contato com a natureza, sendo estes saberes repassados ao longo das gerações. A importância cultural das sementes crioulas também se faz presente no contexto do Semiárido de Alagoas, fato expresso de forma evidente na nomenclatura que estes organismos receberam no contexto alagoano: Sementes da Resistência. Nesse sentido, a palavra Resistência foi a escolhida pelos camponeses guardiões alagoanos para representar as suas sementes pelo fato delas serem resistentes às pragas, à escassez das chuvas e as deficiências de solo presentes na região Semiárida.

Ademais, são sementes que resistem aos ataques do capital, os quais se materializam no Semiárido de Alagoas por meio do avanço das sementes híbridas e transgênicas, sendo que as transgênicas começam a se disseminar de forma mais intensa no Semiárido alagoano, colocando em risco os organismos crioulos (LIMA; SANTOS, 2018). Sobre a importância identitária das sementes crioulas no Semiárido alagoano, e a resistência camponesa na defesa desses organismos, Lima e Santos (2018, p. 193) discorrem:

Também conhecidas como sementes da resistência, são símbolos de identidade com a terra e materializam a agrobiodiversidade. Elas representam a resistência da cultura camponesa às determinações do mundializado mercado biogenético e asseguram a autonomia de cultivo, bem como, a segurança alimentar das comunidades camponesas.

Conforme a reflexão de Lima e Santos (2013), no contexto do Semiárido de Alagoas as sementes crioulas são símbolos de luta contra o avanço do capital no campo, bem como são elementos por meio dos quais os povos tradicionais estabelecem vínculos de identidade com a terra, relações essas que foram construídas ao longo de décadas e que, juntamente com as sementes, são preservadas e repassadas pelos guardiões para os seus sucessores, sendo este fato evidenciado pela Entrevistada 02 ao descrever a trajetória das sementes crioulas na sua família:

Eu comecei a guardar as sementes crioulas através dos conhecimentos dos meus avós, dos mais velhos. Quando chegou o Banco de Sementes na comunidade eu me cadastrei, porque era muito importante eu participar para nossa semente não se perder. Aí eu plantei roça e comecei a guardar semente. A semente que nós guardamos, a crioula, é dos bisavôs, dos tataravôs, que já deixou para a gente guardar, para não perder (Camponesa indígena alagoana. Entrevista realizada em 29/04/2019, na Aldeia Ouricuri, Zona Rural do município de Pariconha – Alagoas).

Na fala da Entrevistada 02 constata-se traços que evidenciam a dimensão cultural que permeia as sementes crioulas, como o repassar das sementes, vinda dos mais velhos e chegando para os mais novos, assim como todo um conjunto de saberes que estão presentes nesse processo. Além



disso, destaca-se também a importância do BCS como um espaço que estimula os camponeses a irem em busca da proteção para as suas sementes.

Seguindo nessa linha de pensamento trazemos a fala do Entrevistado 03, o qual destaca a relação muitas vezes mística que os camponeses tem para com a semente crioula:

Se você chegar em uma comunidade, em um agricultor que tenha essa relação com a semente crioula, você percebe o quanto ela é importante, é uma questão mística mesmo. As pessoas enaltecem aquela semente. Tem agricultores que dizem: vou colocar minha semente no Banco de Sementes, mas eu vou guardar também aqui em casa. Então, a semente crioula tem esse valor cultural, de pertencimento daquela comunidade, daquela região (Integrante da diretoria da COPPABACS. Entrevista realizada em 17/04/2019, na cidade de Delmiro Gouveia – Alagoas).

A luz do que foi colocado pelo Entrevistado 03 vemos como a semente crioula, para além de ser um insumo essencial para a reprodução dos camponeses que as guardam, trazem consigo essa dimensão cultural, identitária, pois é uma semente que chegou até as mãos desses trabalhadores vinda dos seus antepassados: dos seus pais, dos seus avós, dos seus bisavós. Trata-se, portanto, de um patrimônio genético e cultural (LIMA e SANTOS, 2018) pertencentes aos povos tradicionais que, historicamente, preservam essa riqueza que são as sementes crioulas.

De acordo com Santos (2020), no Semiárido alagoano uma das principais manifestações culturais que envolvem as sementes crioulas é a chamada Festa da Colheita (Figura 3), evento realizado anualmente pela COPPABACS, ao término de cada safra, que tem como objetivo celebrar mais um período de trabalho, agradecer pelos frutos obtidos por meio da lida na terra (Figura 4) e confraternizar os saberes adquiridos após mais um ano de labuta.



FIGURA 3. Celebração religiosa durante a Festa da Colheita 2019.

Fonte: Autores (pesquisa de campo, 2019).



FIGURA 4. Frutos da terra ofertados na Festa da Colheita 2019.

Fonte: Autores (pesquisa de campo, 2019).



Ao discorrer sobre a Festa da Colheita, Santos (2020, p. 137) elucida que a referida festividade “se trata de uma celebração em que os guardiões de sementes realizam uma confraternização, trocando conhecimentos, estabelecendo novos vínculos e ofertando os frutos da terra, resultantes de mais um ano de trabalho”.

A Festa da Colheita é marcada por momentos de religiosidades, falas das lideranças comunitárias, apresentações culturais, almoço coletivo e animações musicais. Trata-se de um momento de muita riqueza, com camponeses de diferentes localidades realizando o intercâmbio de saberes e a construção de novos laços. Nesse viés, ao mencionar a importância da Festa da Colheita, o Entrevistado 03 coloca:

Antes da gente fazer a festa da colheita fazíamos a festa do plantio, mas agora fazemos a festa da colheita, porque as pessoas acham que é melhor festejar a colheita. Você pode até celebrar o plantio, ofertar as sementes que vão ser plantadas, mas comemorar a colheita é algo mais prazeroso, pois você está compartilhando os resultados do seu trabalho. E mesmo sem ter safra a gente mantém a festa. Alguns até dizem: mas vai ter festa de colheita se não tem colheita? Mas tem que colheita sim, de novos conhecimentos, de novas amizades, de novos Bancos. Então a tradição permanece (Integrante da diretoria da COPPABACS. Entrevista realizada em 17/04/2019, na cidade de Delmiro Gouveia – Alagoas).

O relato do Entrevistado 03 é emblemático, pois evidencia a importância da Festa da Colheita enquanto uma manifestação cultural das sementes crioulas em Alagoas, uma celebração que se mantém mesmo na ocorrência de uma safra com muitas dificuldades, pois a colheita não se restringe apenas aos frutos da terra, ela envolve também os novos saberes, as novas amizades e os novos Bancos de Sementes. Uma tradição que se renova a cada ano e que, juntamente com as sementes crioulas, deve ser preservada e fortalecida.

Nesse sentido, a proteção às sementes crioulas se apresenta como uma salvaguarda não apenas desses organismos, mas também de todo um conjunto de elementos culturais materializados nos processos de cultivo, manejo, colheita, guarda e técnicas de preservação, elementos que tem na Festa da Colheita um espaço de celebração. Diante disso, a perda das sementes crioulas representa uma ameaça para esse rico arcabouço de práticas tradicionais, assim como para própria reprodução social campesina, como destaca o Entrevistado 03 ao mencionar o impacto que a perda das sementes gera nas vidas dos guardiões:

Tem camponeses que possuem uma relação estabelecida com a semente que quando ele a perde, quando tem um milho contaminado, é o mesmo que uma morte, porque é uma semente que era guardada a 20, 30 e até mesmo a 40 anos (Integrante da diretoria da COPPABACS. Entrevista realizada em 17/04/2019, na cidade de Delmiro Gouveia – Alagoas).



Ao mencionar que a perda da semente se configura, para alguns camponeses, como uma morte, o Entrevistado 03 coloca de forma clara o quão importante são as sementes crioulas para esses trabalhadores, destacando como esses organismos fazem parte da vida dos camponeses guardiões, trabalhadores que realizam a prática da salvaguarda das sementes não apenas como uma forma de garantir o insumo necessário para o plantio, mas como uma estratégia de se preservar a memória, de se proteger os saberes que foram herdados dos antepassados e que irão ser transmitidos para as gerações futuras.

Perante as reflexões tecidas, vemos como as sementes crioulas se configuram como uma materialidade cultural dos camponeses guardiões do Semiárido alagoano, os quais realizam um trabalho comunitário voltado para a preservação dessas sementes que são um patrimônio cultural dos povos tradicionais não apenas de Alagoas, mas do mundo inteiro, de modo que a salvaguarda das cultivares crioulas, além de proteger os conhecimentos campesinos, também se configura como a garantia de uma produção assentada nas práticas agroecológicas.

Conclusões

A partir das reflexões desenvolvidas ao longo do artigo, vemos que a Agroecologia se constitui como uma prática que valoriza o meio ambiente e os sujeitos inseridos nele, garantindo a reprodução sociocultural e econômica dos camponeses por vias sustentáveis, sendo as sementes crioulas essenciais nesse processo, pois são elementos naturais, ricos em biodiversidade e importantes para a soberania e segurança alimentar.

Perante as falas dos entrevistados, compreendemos que as Sementes da Resistência são elementos fundamentais para os camponeses do Semiárido alagoano, uma vez que essas sementes são adaptadas às especificidades da região citada, sendo cultivadas por meio de manejos agroecológicos que garantem a sua proteção e da cultura campesina.

Por fim, concluímos nossas reflexões acrescentando que a articulação entre sementes crioulas, Agroecologia e cultura constitui uma simbiose cujo propósito está pautado na busca por uma produção sustentável, a qual garanta a autonomia do trabalho camponês, assim como a valorização da cultura, o respeito à natureza e a produção de alimentos saudáveis.

Referências

ALMEIDA, P.; CORDEIRO, A. *Semente da paixão: estratégia de conservação locais no semi-árido*. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA. ABA. *Estatuto da Associação Brasileira de Agroecologia – ABA-Agroecologia* [2015]. Disponível em: <<https://aba->



agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2018/05/Estatuto_ABA_2015.pdf>. Acesso em: 03 de ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN [2006]. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/conferencia/documentos/lei-de-seguranca-alimentar-e-nutricional>>. Acesso em: 27 de ago. 2020.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. *Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural*. In.: CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio (orgs.). *Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável*. EMATER, Porto Alegre, 2004.

CARVALHO, C.X.. *Agroecologia, Movimento Social e Campesinato no agreste da Paraíba*. 189f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Campina Grande, PB, 2008.

CASSOL, K.P. *Construindo a autonomia: o caso da associação dos Guardiões das sementes crioulas de Ibarama/ RS*. 111f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências, Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. CONSEA. Lei de segurança alimentar e nutricional. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/documentos/pagina/lei_11346-06.pdf>. Acesso em: 23 de jun. 2020.

COSTABEBER, J.A. Transição Agroecológica: do produtivismo à ecologização. In.: CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. (orgs.). *Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável*. EMATER, Porto Alegre, 2004.

LIMA, L.G.; SANTOS, F. *No semiárido de Alagoas, a resistência germina na terra: a luta territorial em defesa das sementes crioulas*. Revista NERA, Presidente Prudente, v. 21, n. 41, p. 192-217, jan.-mar. 2018.

MINAYO, M.C.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-248, jul.-set. 1993.

SANTOS, F. *Resistência para um modo de existência: luta camponesa em defesa das sementes crioulas no Semiárido alagoano*. 176f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, SE, 2020.

SANTOS, F.; CAMPOS, C.S.C.; LIMA, L.G. *Sementes da resistência no semiárido alagoano: preservando a cultura, o trabalho e o território do campesinato*. XXIV Encontro Nacional de Geografia Agrária. Dourados, MS, 2018.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade - Dourados, Mato Grosso do Sul- v. 15, nº. 4, 2020.



SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE. SUDENE. *Delimitação Semiárido* [2014]. Disponível em: <<http://www.sudene.gov.br/delimitacao-do-semiarido>>. Acesso em: 14 de jan. 2020.

VARGAS, M.C.; SILVA, N.R. *De onde vem nossa comida*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2016.